LIBRAS

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

Este curso de pós-graduação em LIBRAS foi idealizado, objetivando atender a uma demanda existente na área da Educação Inclusiva, em tempos de educacionais, econômicas e sociais, pelas quais passa o Brasil. Nesse sentido, o curso em questão busca aprimorar a atuação de profissionais que atuam, ou desejam atuar com as questões educativas, ligadas à utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sua escrita e leitura e além de permitir uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e a utilização de uma língua visual-gestual usada pelas comunidades surdas. No bojo das interfaces da Educação, surge o interesse em reconhecer o valor do ser humano como indivíduo transformador do seu próprio meio, de visualizar uma sociedade mais fraternal, humana e igualitária, sentimentos que se tornam possíveis no convívio escolar. A partir disso, a criação de um setor que possibilite a harmonia desses procedimentos estruturais, possibilitou o surgimento da LIBRAS, tornando-se, portanto, elemento fundamental para o desempenho eficiente das instituições educativas modernas.

OBJETIVO

Ampliar a capacitação de profissionais que trabalham com pessoas surdas, tais como, professores, tradutores e intérpretes, proporcionando-lhes fundamentos teóricos e práticos na área da surdez, haja vista, a necessidade de se atender as exigências da legislação nacional na área de atendimento às pessoas com necessidades especiais.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
293	A Interface Entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa	30

APRESENTAÇÃO

Interface entre a Língua Brasileira De Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa na Construção inicial da Escrita pela Criança Surda; A Pesquisa; Entre Palavras e Sinais: A Escrita em Questão; Notas; Sistema de Transcrição Simplificado; Sinais de Meios de Comunicação; Sinais de Meios de Comunicação; Atividades em Libras; Outros termos; Outras Atividades em Libras.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância de se conhecer as construções conceituais de crianças surdas no que diz respeito à escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar a importância da língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda;
Mostrar a dualidade entre as palavras e os sinais;
Refletir sobre o sistema de transição simplificado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E A LÍNGUA PORTUGUESA NA CONSTRUÇÃO INICIAL DA ESCRITA PELA CRIANÇA SURDA
LÍNGUA DE SINAIS E A CONSTRUÇÃO INICIAL DA ESCRITA DA CRIANÇA SURDA
ENTRE PALAVRAS E SINAIS: A ESCRITA EM QUESTÃO
SISTEMA DE TRANSCRIÇÃO SIMPLIFICADO
SINAIS DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO
SINAIS DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO
ATIVIDADES EM LIBRAS
OUTROS TERMOS
OUTRAS ATIVIDADES EM LIBRAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, A C. Língua Brasileira de Sinais: Uma conquista histórica. Senado Federal - Brasília. 2006.
ADJUTO, E.F.O papel desempenhado pela língua brasileira de sinais na produção escrita de alunos surdos. 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidades Estadual de Campinas, Campinas.
ALENCAR, E.; GOMES, M. A. Metodologia de pesquisa social e diagnóstico participativo. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. Curso de pós-graduação “Lato Sensu” Especialização a Distância: Gestão de Programa de Reforma Agrária e Assentamento.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
BAPTISTA, Claudio Roberto et al. Colóquio: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão, Brasília, v. 18, n. 1, p. 18-32, jan./jun. 2008.

PERIÓDICOS

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: _____ (Org.). Bakhtin, dialogismo e a construção do sentido. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
BRASIL. Carta para o terceiro milênio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/carta_milenio.pdf.

Acesso em: 15 ago. 2013.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

294	Introdução ao Estudo e Ensino de Libras	30

APRESENTAÇÃO

Introdução à LIBRAS; Histórico da Língua Brasileira de Sinais na Educação de Surdos; As Línguas de Sinais no Mundo; Características Próprias das Línguas de Sinais; LIBRAS: História e Evolução; Desenvolvimento da Pessoa Surda; A LIBRAS no Contexto do Ensino Fundamental; Memorização de Diversos Objetos; Preparação dos Profissionais; As Diferenças Humanas; Alfabetização e o Ensino da Língua de Sinais; Alfabetização Na Língua de Sinais Brasileira; Estágios de Aquisição da Língua de Sinais; Instrumentos do Processo de Alfabetização; O Ensino da Língua de Sinais; Reflexão Final; Praticando LIBRAS; Números e Numerais; Alfabeto Legal; Material Escolar; Aula de LIBRAS; AJA - Associação Do Jovem Aprendiz; Legislação Referente a Língua Brasileira de Sinais; Dicionário LIBRAS; Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira;Recursos Complementares.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

296	Introdução à Gramática da Libras	30

APRESENTAÇÃO

O Desafio de Ensinar Língua Portuguesa a Alunos Surdos; Educação Infantil; Introdução à Gramática da Libras; O Universal nas Línguas; O Sinal e seus Parâmetros; Sistema de Transcrição para a Libras; Os Processos de Formação de Palavras na Libras; As Categorias Gramaticais na Libras; Verbo na Libras; Advérbios; Adjetivo; Comparativo de Igualdade, Superioridade e Inferioridade; Pronomes na Libras; Numeral Na Libras; Utilização dos Numerais para Valores Monetários, Pesos e Medidas; Tipos de Frases na Libras; À Guisa de Conclusão; Quando Alunos Surdos Escolhem Palavras Escritas para Nomear Figuras: Paralexias Ortográficas, Semânticas e Quirêmicas; Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP1.1); Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1.1); Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças (TCLS1.1); Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF1.1–Escrita E TNF2.1–Escrita); Teste de Nomeação de Sinais por Escolha (TNS1.1–Escolha e

TNS2.1–Escolha); Teste de Nomeação de Sinais Por Escrita (TNS1.1–Escrita E TNS2.1–Escrita); Configuração das Mãos; Ponto de Articulação; Movimento; Orientação; Expressão Facial e/ou Corporal; Complete a Frase; Legislação de Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

297	**Introdução à Leitura e Escrita da Libras**	**30**

APRESENTAÇÃO

Surdez e Preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada; A norma da fala; Os Limites da Leitura da palavra falada; Do preconceito do outro ao autopreconceito; Coesão textual na escrita de um grupo de adultos surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira; Blogs de adolescentes surdos: escrita e construção de sentido; Língua de sinais e Língua escrita; Recursos Midiáticos para o desenvolvimento da escrita; Narrativa.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

299	**A Educação de Pessoas Surdas e o Atendimento Educacional Especializado**	**30**

APRESENTAÇÃO

A Educação de Pessoas Surdas e o Atendimento Educacional Especializado; Estudo de Planejamento e Design de um Módulo Instrucional Sobre o Sistema Respiratório: O Ensino de Ciências Para Surdos; Sobre a Educação de Surdos; Sobre a Opção Metodológica; Recomendações Da WCAG 2.0 (2008) E A Acessibilidade de Surdos em Conteúdos da Web; Comunicação de Surdos; Bilinguismo; Identidades Surdas; Diretrizes da Wcag 2.0 (2008) e a Surdez; Plano de AEE No Momento - de Libras; Bingo - Signwriting – Libras; Atividades Com Sinais; Outros Sinais de DST; Sinais de Família.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do atendimento educacional especializado para a educação de pessoas surdas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Discutir sobre a educação de pessoas surdas e o papel dos pais, da escola e da sociedade em geral neste contexto;
Apresentar como ocorre o processo do bilinguismo;
Procurar informações sobre o processo de acessibilidade de surdos em conteúdo da web.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
ESTUDO DE PLANEJAMENTO E DESIGN DE UM MÓDULO INSTRUCIONAL SOBRE O SISTEMA RESPIRATÓRIO: O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA SURDOS
SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS
RECOMENDAÇÕES DA WCAG 2.0 (2008) E A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CONTEÚDOS DA WEB
COMUNICAÇÃO DE SURDOS
BILINGUISMO
IDENTIDADES SURDAS
DIRETRIZES DA WCAG 2.0 (2008) E A SURDEZ
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ANEXOS
PLANO DE AEE NO MOMENTO - DE LIBRAS
BINGO - SIGNWRITING - LIBRAS
ATIVIDADES COM SINAIS
OUTROS SINAIS DE DST
SINAIS DE FAMÍLIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez.** Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FLOR, Carla da Silva; VANZIN, Tarcisio; ULBRICHT, Vânia. Recomendações da WCAG 2.0 (2008) e a acessibilidade de surdos em conteúdos da WEB. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Versão Impressa. ISSN 1413-6538. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.19No.2 Marília Abr./Jun. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382013000200002. Disponível em: . Acesso em: 25 Jul. 2013.

GESSER, Audrei. **Do patológico ao cultural na surdez:** para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. Trabalhos em Linguística Aplicada. Versão Impressa. ISSN 0103-1813. Trab. Linguist. Apl. Vol.47 No.1 Campinas Jan./Jun. 2008. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132008000100013. Disponível em: . Acesso em: 18 Jul. 2013.

PERIÓDICOS

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Esclarecendo as deficiências:** aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2008.

_____. **Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, 2010, 2011.

_____. **Esclarecendo as deficiências:** aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2008.

295	A Língua de Sinais e o Espaço Escolar	30

APRESENTAÇÃO

A Prática Pedagógica Mediada (Também) pela Língua de Sinais: Trabalhando Com Sujeitos Surdos; A Língua de Sinais e o Espaço Escolar; Uma Leitura Enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: O Gênero Contos de Fadas; Os Estudos sobre as Línguas de Sinais e a Teoria Enunciativa de Bakhtin; O Gênero Contos de Fadas em LIBRAS; LIBRA: Um Estudo Eletroencefalográfico de sua Funcionalidade Cerebral.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância da Língua de Sinais no espaço escolar e o trabalho com os alunos surdos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar Teoria Enunciativa de Bakhtin;
Analisar a leitura enunciativa da língua brasileira de sinais: o gênero contos de fadas;
Contribuir sobre estudo eletroencefalográfico de sua funcionalidade cerebral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA MEDIADA (TAMBÉM) PELA LÍNGUA DE SINAIS: TRABALHANDO COM SUJEITOS SURDOS*
A LÍNGUA DE SINAIS E O ESPAÇO ESCOLAR
UMA LEITURA ENUNCIATIVA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: O GÊNERO CONTOS DE FADAS
INTRODUÇÃO
OS ESTUDOS SOBRE AS LÍNGUAS DE SINAIS E A TEORIA ENUNCIATIVA DE BAKHTIN
O GÊNERO CONTOS DE FADAS EM LIBRAS
CONCLUSÃO
“LIBRAS” (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) UM ESTUDO ELETROENCEFALOGRAFICO DE SUA FUNCIONALIDADE CEREBRAL
INTRODUÇÃO
OBJETIVOS

METODOLOGIA
RESULTADOS
DISCUSSÃO
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ANEXOS
HISTÓRIA DOS 3 PORQUINHOS EM LIBRAS

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoa surda. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 112 págs., 2008.
BRASIL. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 128 págs., 2008.
GÓES, Maria Cecília Rafael; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Surdes, Processo Educativo e Subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
_____; Linguagem, Surdez e Educação. 2 ed. Campinas, SP: autores associados, 1999. – coleção (educação). Contemporânea).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 10.436 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.
LUNARDI, M. L. Cartografando os estudos surdos: currículo e relações de poder. In: SKLIAR, C. B. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

PERIÓDICOS

GOLDFELD, Marcia. Breve relato sobre a educação de surdos. In: _____. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2001.
INES - Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Disponível em: www.ines.org.br. Acesso em: 30 set. 2013.

298	Deficiência Auditiva, Surdez e o Atendimento Educacional Especializado	30

APRESENTAÇÃO

Visão: Funcionamento e Deficiências; O Funcionamento da Visão; A Deficiência Visual; Conceito e Classificação; Causas; Sintomas; Processos de Escolarização de Pessoas com Deficiência Visual; Memórias da Educação Infantil; Aprendizagem Específica na Sala de Recurso; Aprendizagem no Espaço Da Sala Comum; Sala de Recurso X Sala Comum; Avaliação Funcional da Visão; Avaliação Educacional por Meio do Teste Iar em Escolares Com Cegueira; Método; Aplicação do Iar; Resultados; Discussão; O Código Matemático Unificado e o Sistema Braille; A Teoria do Sistema Braille: Conceitos e Definições; Braille Aplicado À Matemática: Código Matemático Unificado; Soroban; Os Recursos Didáticos Aplicados Ao AEE; Modelo, Maquete, Mapa; Recursos Tecnológicos – O Mundo da Informática; Livros; Outros Recursos Didáticos; Recursos Ópticos e Não-Ópticos.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

300	A Inclusão dos Surdos, a Lei das Diretrizes e Bases e o Ensino Regular	30

APRESENTAÇÃO

Educação Bilíngue Para Surdos e Inclusão Segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto Nº 5.626/05; Breve Contextualização Histórica dos Documentos; Os Sentidos do Conceito de Educação Bilíngue Para Surdos; Os Sentidos de Inclusão; A Inclusão do Aluno Surdo da Educação Infantil no Ensino Regular; Surdez; Importância da Aquisição da Linguagem; A Educação de Surdos no Brasil; Ensino da Língua Portuguesa para Surdos; Inclusão Escolar: Amparo Legal; O Aluno Surdo em seu Contexto Escolar; Libras - Lei Federal - Língua de Sinais - Lei Nº 10.436; Leis, Decretos, Portarias e Informações Afins.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer relações entre o processo de inclusão dos surdos no ensino regular e a LDB.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Expressar-se e discutir sobre o processo de inclusão de surdos na educação infantil do ensino regular;
Pesquisar sobre a lei que regulariza a Libras no Brasil;
Prestar atenção de como ocorre o processo de inclusão do aluno surdo nas escolas brasileiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS E INCLUSÃO SEGUNDO A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E O DECRETO Nº 5.626/05
BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS DOCUMENTOS

OS SENTIDOS DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS
OS SENTIDOS DE INCLUSÃO
CONSIDERAÇÕES FINAIS
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REGULAR
SURDEZ
IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS
INCLUSÃO ESCOLAR: AMPARO LEGAL
O ALUNO SURDO EM SEU CONTEXTO ESCOLAR
LIBRAS -LEI FEDERAL - LÍNGUA DE SINAIS -LEI Nº 10.436 REGULAMENTAÇÃO DA - MAIO/ 2005
LEIS, DECRETOS, PORTARIAS E INFORMAÇÕES AFINS

REFERÊNCIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail(Volochinov).Marxismo e filosofia da linguagem. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
BRASIL. Carta para o terceiro milênio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/carta_milenio.pdf. Acesso em: 15 ago. 2013.
BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.
_____. Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.
_____. O surdo e a Língua de Sinais. Petrópolis, 1996. Disponível em <http://portal.mj.gov.br/corde/referenciasBiblio/cor_surdo.asp>. Acesso em: 15 ago. 2013.
_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.
_____. Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.
_____. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2007b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 15 ago. 2013.
_____. Ministério da Educação. Portaria Ministerial nº 555, de 05 de junho de 2007c. Disponível em: <http://sentidos.uol.com.br/downloads/portaria_555.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.
_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABREU, A C. **Língua Brasileira de Sinais:** Uma conquista histórica. Senado Federal - Brasília. 2006.
ADJUTO, E.F. **O papel desempenhado pela língua brasileira de sinais na produção escrita de alunos surdos.** 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidades Estadual de Campinas, Campinas.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** 2 ed. São Paulo, Edusp. p. 1479 – 1487. Vol. 1. 2001.

PERIÓDICOS

FELIPE, T.A.; **Libras em contexto.** 8 ed. Rio de Janeiro, Wal Print Gráfica e Editora. 2007.
FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 2, p. 59-81.
FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

301	**Professor-Intérprete de Libras, Intérprete Educacional, Intérprete de Libras Ou Auxiliar: Atuação e Profissionalização**	**45**

APRESENTAÇÃO

Formação, Profissionalização e Valorização do Professor Surdo: Reflexões a partir do Decreto 5.626/2005; O Professor e Instrutor de Libras na Educação Básica: Reflexões a Partir do Decreto 5.626/2005; Libras na Escola de Educação Básica: Valorização e Profissionalização do Professor Surdo; O Intérprete Educacional de Libras: Desafios e Perspectivas; O Tradutor/Intérprete de Libras no Contexto Educacional: Desafios Linguísticos no Processo Tradutório; O Intérprete Universitário da Língua Brasileira de Sinais; A Dramatização como estratégia de aprendizagem da Linguagem escrita para o Deficiente Auditivo; Pós-Dramatização; Afinal: Intérprete de Língua de Sinais, Intérprete Educacional, Professor-Intérprete ou Auxiliar? O Trabalho de Intérpretes na Lógica Inclusiva; Políticas Públicas Inclusivas e o Papel do Intérprete de Libras e Língua Portuguesa; Pesquisas sobre Atuação do Intérprete Educacional: Refletindo Sobre Diferentes Experiências; O Encontro com o outro; Afinal: O que os Intérpretes Educacionais têm a Dizer?; O papel do intérprete educacional para além da interpretação; Modelo linguístico e colaboração no processo de ampliação do léxico da Libras; Atuação do Intérprete Educacional na Escola; Atuação do Intérprete Educacional na Sala de Aula; Conduta Profissional do Intérprete; Mec e Orientações para o Tradutor e Intérprete da Libras e Língua Portuguesa; Ensinando Libras para Ouvintes.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais da educação ou de áreas afins, tais como: pedagogos, professores das diferentes áreas, intérpretes de LIBRAS, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, estudantes e demais interessados no estudo da área.